



Candombes de resistência: dicções afro-uruguaias na poesia de Cristina Rodríguez Cabral

Amarino Oliveira de Queiroz (UFRN)

Não obstante a prodigalidade e o reconhecimento mundial da escrita literária uruguaia de autoria feminina, a obra de Cristina Rodríguez Cabral permanece obscurecida dentro e fora das fronteiras nacionais, sendo também pouco visibilizada pela crítica literária e cultural afroiberoamericana contemporânea. Ficcionista, professora, ensaísta, socióloga e poeta, Cristina Rodríguez Cabral evoca literalmente, através de seus versos escritos e de seus recitais performáticos, uma rítmica que nos coloca em sintonia direta com os tambores do candombe uruguaio. Frequentemente permeados pela memória individual e coletiva, assim como pela afirmação de uma pertença identitária afro, muitos desses textos reportamnos ainda à trajetória sóciohistórica dos antigos negros escravizados e de seus descendentes em recorte uruguaio, ora destacando narrativas do cotidiano, ora realçando em perspectiva feminina o protagonismo de vozes que tanto reabilitam como dignificam a participação desses segmentos entre os silêncios e apagamentos estabelecidos pelas relações de poder. Dialogando, pois, com estudos críticos de JIMÉNEZ (2006), BURGUEÑO (2005) e FEAL (1996), dentre outros autores, este artigo investirá na apresentação e discussão de alguns aspectos recorrentes na obra poética de Cristina Rodríguez Cabral, com ênfase na identificação de um lugar afirmativo para o sujeito feminino negro dentro do atual cenário das letras uruguaias.

